



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL DA 3ª FASE DO PARQUE INDUSTRIAL DO SEIXAL

MAIO 2003

RESUMO NÃO TÉCNICO



IPA, Lda.



Índice

1. O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO	1
2. O QUE É O PROJECTO.....	2
3. QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL	6
4. QUE EFEITOS PODE ORIGINAR.....	11
5. QUE MEDIDAS SERÃO ADOPTADAS	14
6. SÍNTESE	16

Índice de Figuras

Figura 1 – Localização do Parque Industrial do Seixal – 3ª fase	3
Figura 2 – Área do Projecto - Pormenor.....	4



1. O QUE É UM RESUMO NÃO TÉCNICO

O Resumo Não Técnico que aqui se apresenta é um documento em linguagem não técnica no qual se resumem os principais resultados do [Estudo de Impacte Ambiental referente à implementação da 3ª Fase do Parque Industrial do Seixal](#), contemplando a descrição:

- do projecto;
- da situação actual da zona (situação de referência);
- dos efeitos previstos (impactes) durante as fases de construção, operação e desactivação;
- das medidas propostas.

O conteúdo e os métodos adoptados no Estudo de Impacte Ambiental estão de acordo com a legislação de Avaliação de Impacte Ambiental, designadamente o Decreto-Lei n.º 69/2000, de 3 de Maio, e a Portaria n.º 330/2001, de 2 de Abril.

O projecto em estudo prevê a construção da 3ª Fase do Parque Industrial do Seixal (PIS – 3ª Fase), que tem como objectivos:

- Contribuir para a reconversão industrial do concelho do Seixal, em especial a antiga área ocupada pela Siderurgia Nacional;
- Promover a diversidade de indústrias no município do Seixal;
- Responder à procura de terrenos para a instalação de actividades industriais.

O proponente do presente projecto é a URBINDÚSTRIA - Sociedade de Urbanização e Infra-estruturação de Imóveis, S.A., tendo esta adjudicado a elaboração do respectivo Estudo de Impacte Ambiental à IPA – Inovação e Projectos em Ambiente, Lda.



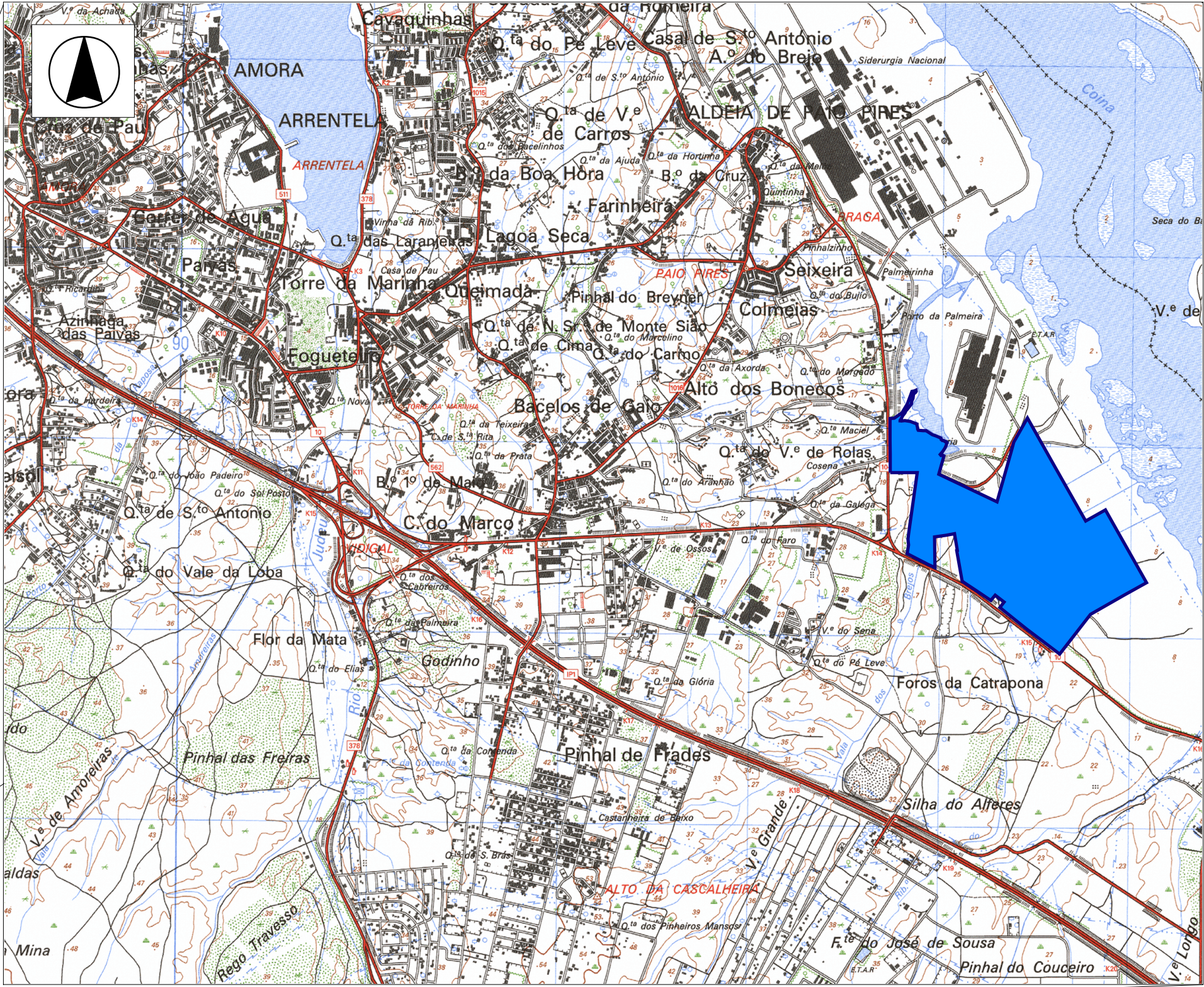
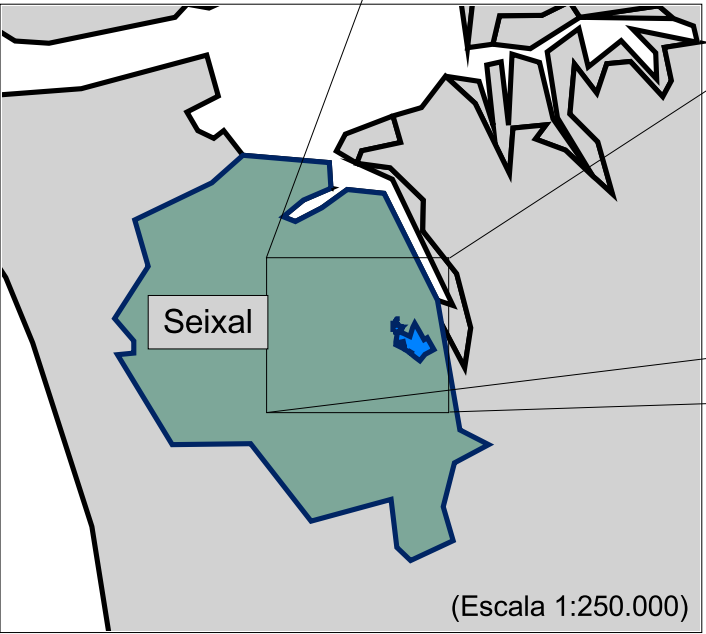
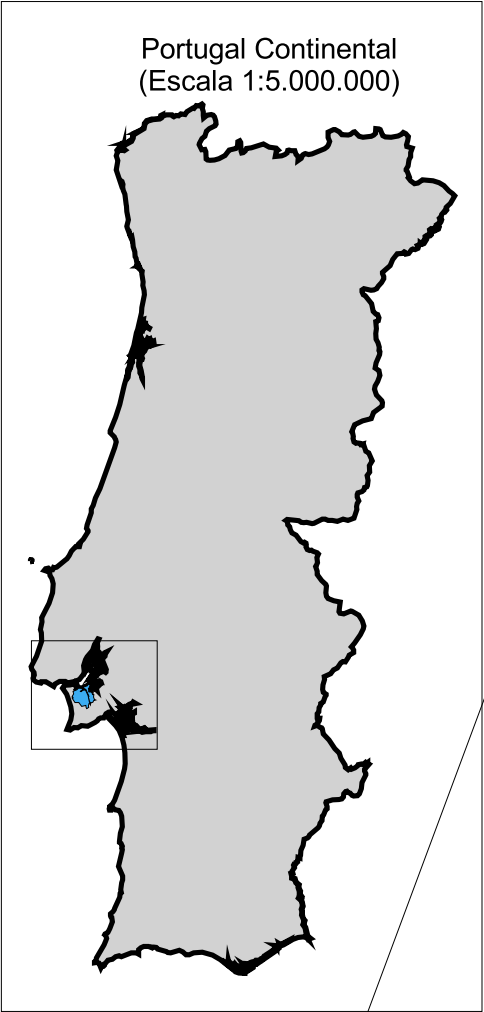
2. O QUE É O PROJECTO

O presente projecto corresponde à construção da 3ª Fase do Parque Industrial do Seixal, que vem dar seguimento a investimentos anteriores. O local em estudo tem uma área de 904.970 m², dos quais apenas 782.238 m² serão utilizados para construção. O loteamento do PIS encontra-se em fase de projecto de execução, encontrando-se as infra-estruturas em fase de estudo prévio.

Este projecto localiza-se no concelho de Seixal, na freguesia de Aldeia de Paio Pires, nos terrenos adjacentes à SIDERURGIA NACIONAL, entre a Estrada Nacional nº 10 e o rio Coina (Ver Figuras 1 e 2).

O presente loteamento é composto por 90 (noventa) lotes para indústria e 2 (dois) lotes para comércio e serviços, com áreas compreendidas entre 1.320 e 15.516 m².

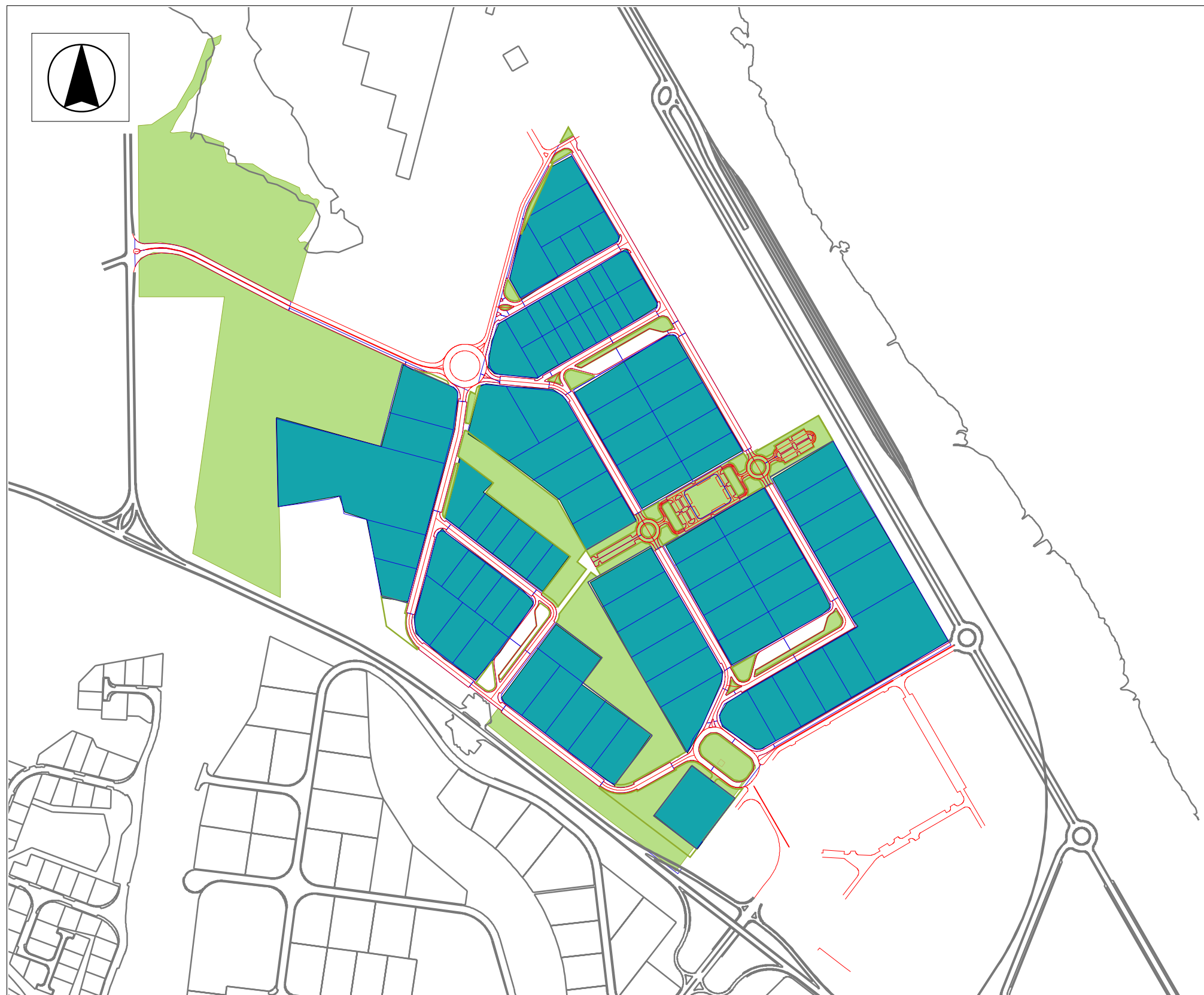
A primeira fase do PIS com uma área total de 519.460 m², entrou em funcionamento em 1995, sendo constituído por 64 (sessenta e quatro) lotes destinados a equipamentos e pequenas e médias empresas. Em 2001 entrou em funcionamento a segunda fase do PIS com uma área total de 241.300 m², constituída por 47 (quarenta e sete) lotes. A diversidade das pequenas e médias empresas instaladas no local é representado por diversas áreas, nomeadamente metalomecânica, têxteis, cortiça, naval, química, madeira, construção civil e uma grande diversidade de serviços.



Legenda

 Parque Industrial do Seixal (3ª Fase)

 SOCIEDADE DE URBANIZAÇÃO E INFRAESTRUTURAÇÃO DE IMÓVEIS S.A.		 Inovação e Projectos em Ambiente	
Título: Estudo de Impacte Ambiental do Parque Industrial do Seixal (3ª Fase)			
Descrição: Localização do Parque Industrial do Seixal		Escala: 1:25000 Data: Maio 2003	
Documento: Figura 1 - Resumo Não Técnico			



Legenda

- Lotes
- Zonas verdes
- Arruamentos

 URBINDÚSTRIA SOCIEDADE DE GESTÃO DE IMÓVEIS E INFRAESTRUTURA		 IPA Indústria e Projectos em Ambiente	
Título: Estudo de Impacte Ambiental do Parque Industrial do Seixal (3ª Fase)			
Descrição: Área do Projecto - Pormenor		Escala: 1:7.500	
Documento: Figura 2 - Resumo Não Técnico		Data: Maio 2003	

Existem bastantes espaços verdes que permitem o atravessamento e a circulação pedonal. Os lugares de estacionamento encontram-se protegidos por áreas arborizadas, diminuindo a sua influência na alteração da paisagem.



Este projecto encontra-se numa área industrial já servida de infra-estruturas, sendo necessário melhorar algumas destas, bem como a sua ligação às áreas vizinhas já construídas.

Considera-se importante a realização das seguintes intervenções:

- Melhoria das ligações rodoviárias à Estrada Nacional nº 10 e Estrada Nacional nº 10-2, dos acessos à LUSOSIDER e das condições de acesso ao PIS – 3ª Fase;
- Duplicação da via existente entre o PIS – 3ª fase e a área industrial da A. S. Silva, garantindo um eixo de circulação rodoviária preferencial para ligação à futura via e melhorando o nó de ligação ao PIS – 3ª Fase;
- Ligação à Estação de Tratamento de Águas Residuais;
- Abastecimento de água a partir da conduta adutora do Casal do Sapo;
- Alimentação de energia eléctrica a partir do Posto de Seccionamento do PIS – 1ª Fase;
- Mudança de traçado da linha de média tensão existente no alinhamento Bomba da Galp – LUSOSIDER.

3. QUAL É A SITUAÇÃO ACTUAL

A envolvente do projecto é limitada, de um modo geral, pelo rio Coina a Nordeste, pela estrada EN10 a Sul e pela estrada EN10-2 a Oeste. Os aglomerados populacionais principais existentes na vizinhança do PIS são Paio Pires a cerca de 1,6 km a Noroeste, Coina a cerca de 2,1 km a Sudeste e Palhais a cerca de 2 km a Nordeste (na outra margem do rio Coina).



Em termos **geológicos**, a zona do projecto é constituída por aluviões (areias finas) e depósitos de areias e calhaus, vestígios de antigas praias marinhas. Esta zona encontra-se muito próxima da região de Lisboa, fazendo parte da Área Metropolitana de Lisboa Sul, considerada como zona de intensidade sísmica muito elevada.

Quanto à **capacidade de uso do solo**, na zona em estudo predominam solos com baixo a muito baixo potencial agrícola.

Em termos de **ocupação do solo** é possível encontrar campos de cultivo (onde se exerce actividade agrícola ilegal), estruturas (armazéns, pista de aeromodelismo, estrutura de distribuição de água, poço), floresta degradada e mato denso.



Estes usos fazem com que a área se encontre degradada, contribuindo também para esta a ocupação humana de carácter ilegal (barracões e terrenos agrícolas) e as estruturas que já não se encontram em funcionamento (distribuição de água e poço).

Relativamente aos **recursos hídricos superficiais**, o local do projecto situa-se junto à Lagoa da Palmeira (braço do rio Coina) e é atravessado por duas linhas de água, o ribeiro do Farol e a Vala dos Brejos da Palmeira. Verificou-se que o rio Coina se encontra bastante poluído.



Quanto aos **recursos hídricos subterrâneos**, a zona do projecto encontra-se numa área com grande produtividade, encontrando-se estes, no entanto, poluídos. As principais fontes de poluição são as indústrias, que não dispõem de sistemas adequados de tratamento de águas residuais e as explorações agro-pecuárias.



No que diz respeito aos **factores biológicos e ecológicos**, foram identificadas na área do projecto várias espécies, tais como Pinheiro bravo, Pinheiro manso, alguns Sobreiros e vários arbustos (estevas, tojos e rosmaninho).

Existe ainda uma faixa litoral, vizinha à área do projecto (mas não integrada neste) constituída por áreas de sapal. Não foi detectada vegetação com elevado valor ecológico e biológico nem a ocorrência de espécies com estatuto de conservação especial.



A **qualidade do ar** da zona em estudo é afectada principalmente pelas emissões provenientes da SN – Longos e da Lusosider. Também a circulação automóvel é responsável pela emissão de diversos poluentes (óxidos de azoto, monóxido de carbono, enxofre, metais pesados e partículas em suspensão).

A zona onde será implantado o projecto apresenta baixos valores de **níveis de ruído**. Contudo, junto à Estrada Nacional nº 10-2, devido ao elevado tráfego de veículos, os níveis de ruído são mais elevados (acima do máximo permitido pela legislação).



Verifica-se que no local de implantação do projecto se encontram grandes quantidades de **resíduos** depositados. A identificação da maior parte destes resíduos irá facilitar a sua recolha selectiva e respectivo destino adequado.

Poderão ser encontrados resíduos de difícil identificação, necessitando estes de um manuseamento mais cuidado. Estes deverão ser analisados por forma a determinar a sua perigosidade e estudar um tratamento ou destino final adequados.

A **paisagem** do local é constituída por:

- Vale das linhas de água aqui existentes, com baixo valor ecológico e reduzido valor cultural;
- Vale sujeito a acção de florestação, com reduzido valor ecológico e sem valor cultural expressivo;
- Vale sujeito a acção de escavações sucessivas no terreno originário, com muito baixo valor ecológico, encontrando-se aí algumas infra-estruturas sem qualquer relevo cultural.

Da avaliação da qualidade da paisagem conclui-se que esta é globalmente reduzida.



A caracterização da **População, Emprego e Actividades Económicas** da região onde o projecto se insere resume-se aos seguintes aspectos:

- progressivo envelhecimento dos residentes;

- forte homogeneidade social concentrada em grupos sociais populares e médios baixos;
- desigualdade de oportunidades das populações vivendo nos núcleos urbanos mais degradados;
- feminização da mão-de-obra;
- desemprego juvenil;
- baixa qualificação dos activos;
- deficientes equipamentos de conforto urbano;
- insuficiência de equipamentos (cultura, desporto);
- forte dependência da evolução do "centro" da Área Metropolitana e fortes ligações e acessibilidade a esta, em detrimento das ligações locais e regionais;
- forte dependência e pouca diversificação da actividade industrial no quadro do tecido produtivo local.



Quanto ao **património cultural**, foram identificados no interior da área do projecto, diversas instalações e maquinaria industriais relacionadas com o funcionamento da Siderurgia Nacional. No entanto, as ocorrências encontradas revelam baixo valor e pouca importância.

O local de implantação do projecto foi analisado de acordo com os princípios gerais de **Ordenamento do Território** existentes no Plano Director Municipal do Seixal. Neste Plano, são identificadas várias utilizações e/ou restrições de utilização do espaço do projecto e envolvente, as quais contudo não colocam em causa as opções de projecto tomadas.

- Espaços industriais (consolidados e de expansão);
- Reserva Agrícola Nacional;
- Espaços canais (rede rodoviária e ferroviária);
- Zona de segurança da Base Aérea do Montijo;
- Zona de Protecção à Siderurgia Nacional.



No caso do projecto não ser implantado, não se prevêem alterações sensíveis face à situação actual. A existirem modificações, estas serão pouco acentuadas devido às características da zona. Apenas se destaca o descritor População, Emprego e Actividades Económicas, em que a ausência de projecto poderá reforçar as actuais tendências de degradação da actividade industrial de base local, do emprego e das estruturas urbanísticas.

4. QUE EFEITOS PODE ORIGINAR

Devido às características deste projecto, poderão surgir efeitos associados à fase de construção e à fase de exploração (actividade industrial). Assim, são apresentados os efeitos considerados mais importantes, organizados por descritor.

Geomorfologia, geologia e hidrogeologia (recursos hídricos subterrâneos)

Para a construção da 3ª fase do PIS será necessário escavar grandes quantidades de terras. As terras poderão ser aproveitadas na obra (desde que não estejam contaminadas) ou poderão ser enviadas para destino adequado.

Após a construção do projecto, será impermeabilizada uma grande área de solo, podendo dar origem a alterações do regime de drenagem e escoamento superficial.

Solos e uso do solo

Durante a fase de construção, a passagem de máquinas e veículos pesados irá compactar o solo. Da mesma forma, a alteração da ocupação do solo irá destruir o valor e a capacidade de uso dos solos afectados. Ainda durante esta fase, poderá existir o risco de contaminação por substâncias como óleos e materiais betuminosos.

Durante a fase de exploração, qualquer contaminação do solo devido a derrames acidentais poderá ter efeitos negativos na vegetação e nas águas superficiais e subterrâneas.

Recursos hídricos superficiais

Na fase de construção, as acções de desmatagem e movimentação de terras contribuem para a erosão local, podendo provocar alterações na qualidade da água devido ao arrastamento das terras.

Durante a fase de exploração, poderão ocorrer efeitos negativos devidos à descarga accidental de águas residuais industriais não tratadas, à fertilização dos espaços verdes e às escorrências resultantes da deposição incorrecta de resíduos industriais.



Caso não sejam cumpridas as regras de descarga de águas residuais da 3ª fase do PIS, estas poderão provocar o mau funcionamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais e a descarga no meio natural de variados tipos de poluentes.

Factores biológicos e ecológicos

A fauna e a flora locais poderão ser afectadas pela remoção do coberto vegetal, pela movimentação de máquinas e pessoas.

Caso ocorram eventuais descargas de águas residuais não tratadas no rio Coina, a fauna aquática poderá ser afectada consoante as quantidades de poluentes.

Qualidade do ar

Durante a fase de construção, os efeitos mais sentidos serão ao nível das poeiras em suspensão (devido à desmatação, ao movimento de terras e de máquinas) e dos poluentes gasosos na atmosfera (provenientes da maquinaria).

Ruído

Os trabalhos da fase de construção, nomeadamente as acções de terraplenagem, demolição e construção de edifícios e a circulação de veículos pesados, originarão um aumento dos níveis de ruído.

A circulação de veículos (transporte de mercadorias e matérias-primas) e a própria actividade industrial instalada no PIS - 3ª Fase serão as principais fontes de ruído durante a fase de exploração.

Resíduos

Na fase de obra, serão produzidos resíduos de construção e demolição, de desmatação, bem como resíduos urbanos provenientes do estaleiro.

Durante o funcionamento do PIS – 3ª fase, a produção de resíduos associado ao seu incorrecto armazenamento/deposição/tratamento poderá ser considerado um efeito negativo.



Paisagem

A alteração do relevo e a destruição do coberto vegetal, bem como a presença do estaleiro, terá um efeito negativo na paisagem.

Na fase de exploração, a existência do Parque irá alterar a paisagem local, embora este efeito seja considerado pouco significativo face à situação actual.

População, Emprego e Actividades Económicas

Durante a fase de construção, o principal efeito será o incómodo provocado pela execução da obra, devido ao ruído e ao tráfego de pesados.

No que diz respeito à exploração do parque industrial, a sua implementação irá contribuir para a reestruturação da indústria local e regional e para a diversificação das actividades industriais. Esta diversificação provoca também um aumento do emprego local, aproveitando a cultura técnica adquirida ao longo dos anos e adaptando-a às novas condições sociais e económicas.

Património cultural

Não se verificam quaisquer efeitos ao nível do património cultural na área do projecto, de acordo com a situação actualmente existente.

5. QUE MEDIDAS SERÃO ADOPTADAS

No sentido de melhorar o desempenho ambiental do projecto, o Estudo de Impacte Ambiental sugere um conjunto de medidas, que poderão ser aplicadas tanto na fase de construção como na fase de exploração. Entre elas, destacam-se as seguintes:

- Os solos e rochas escavados deverão ser, sempre que as suas características o permitam, utilizados como materiais de construção;
- As águas subterrâneas devem ser controladas durante as fases de construção e exploração;
- Assegurar a manutenção da rede de drenagem, com vista à garantia da não ocorrência de rupturas nas condutas;
- Controlar as características dos efluentes líquidos, através de análises realizadas em pontos de amostragem representativos;
- Colocação de uma protecção no solo, por forma a prevenir contaminações das linhas de água existentes;
- Todas as unidades industriais devem possuir sistemas de retenção dos seus efluentes em caso de ocorrência de falhas no sistema, de modo a que estes não entrem em contacto com os recursos naturais;
- Utilizar na área a arborizar espécies autóctones e adequadas ao *habitat* a requalificar;
- Programar o desbaste e eliminação da vegetação para o período de Setembro a Fevereiro, ou seja, fora do período de reprodução da maioria dos vertebrados;
- Deverá ser implantado um sistema de lavagem permanente dos rodados de todos os veículos e maquinaria afectos à obra, à saída desta e antes da entrada na via pública;
- Racionalizar a circulação de veículos com vista a reduzir a emissão de poluentes;
- As emissões gasosas resultantes da actividade industrial do PIS deverão ser controladas;
- Durante a construção realizar o acompanhamento dos níveis de ruído emitidos, em especial nas áreas mais sensíveis isto é, nas zonas próximas dos núcleos habitados;
- As zonas de obra deverão ser totalmente vedadas por painéis que reduzam os níveis de ruído emitido para a envolvente;
- Caso sejam instaladas unidades industriais particularmente ruidosas, deverá ser efectuado um estudo detalhado das medidas a adoptar, por forma a que os níveis de



ruído provocados pelas actividades do PIS - 3ª Fase não incomodem as populações mais próximas;

- Adoptar um Sistema de Gestão de Resíduos contemplando um Plano de Gestão de Resíduos Não Perigosos e um Plano de Resíduos Perigosos;
- Efectuar a recolha dos Resíduos Sólidos Urbanos de forma selectiva;
- Após o término da obra, deverá ser assegurada a reposição, integração e recuperação paisagística dos principais elementos afectados;
- A(s) empresa(s) a quem for adjudicada a obra deverá(ão) garantir que a mão-de-obra a empregar na construção cumpre todos os critérios legais exigíveis pela lei portuguesa e comunitária;
- Deverá ser adoptada uma política global de comunicação para as comunidades locais;
 - Garantir que o uso do espaço não será alterado, ou que, caso esteja prevista uma alteração do uso do espaço, esta seja feita tendo em conta todas as condicionantes impostas pelo Plano Director Municipal do Seixal.

Foi elaborado um **Programa de Monitorização** que tem como objectivo avaliar e caracterizar o ambiente afectado pela implantação do projecto, nas suas diversas fases, através de campanhas periódicas de amostragem.

Deste modo, os impactes resultantes das diversas fases do projecto são acompanhados por especialistas que se certificam que as medidas de minimização estão correctamente implantadas. Para algumas situações pontuais, poderá ser necessário corrigir algumas das medidas com o objectivo de minimizar os impactes.

Este programa considera para a fase de construção o acompanhamento para o Ruído, Ar, Águas Residuais, Terras e Arqueologia. Relativamente à fase de exploração, serão acompanhados os efeitos do projecto para o Ruído, Ar e Águas Residuais.



6. SÍNTESE

Os efeitos negativos do Parque Industrial do Seixal são, de um modo geral, de reduzida importância ambiental, sendo bastante positivos no que se refere à população, emprego e actividades económicas.

Em termos de exploração, o projecto contribuirá de forma muito positiva para o desenvolvimento do concelho do Seixal, aumentando a diversificação das unidades industriais existentes e consequentemente a oferta de emprego.

Recomenda-se a adopção de medidas de gestão (através de um sistema de gestão ambiental a ser aplicado durante as fases de construção e exploração do PIS), que assegurem na prática a aplicação das medidas propostas.

O Caderno de Encargos da Empreitada de Construção deverá incluir as principais medidas necessárias para diminuir os efeitos negativos e aumentar os efeitos positivos associados ao Projecto (tanto na fase de construção como na fase de exploração).